

Letras Escrevedoras¹
Silfarlem Oliveira²

CLASSIFICADOS

CLASSIFIEDS

CLASIFICADOS

Resumo

A escrita é o objeto ampliado do título ou o título ampliado. Em que a escrita mesmo se diferencia de outras? Não será ela, enquanto linguagem verbal, assim como outras, feita de palavras? Aqui, neste documento (*falação-escrita*), algumas palavras serão prontamente, sem apresentações, *classificadas* em cinco segmentos intitulados: "fragmentos mesmo", "fragmentos tautológicos", "fragmentos repetições", "fragmentos fragmentos", "fragmentos contextuais", "fragmentos ficções". Há também no escrito, advertimos, a presença de palavras ausentes " ", " ", " " e igualmente traços de linguagem não-verbal advindos dos corpos. Em grande formato dobrável, CLASSIFICADOS, anteriormente, participou dos 11 mais 11 volumes (livro-capas) da caixa-pacote "o mesmo desafia o mesmo". De quando em quando, as letras escrevedoras da biblioteca mesmo, publicam um grande tabloide com fragmentos recolhidos. Depois de realizada a catação, os fragmentos recolhidos, devidamente identificados, são organizados em zonas de vizinhança intercruzadas. Quem faz o intercruzamento são as *letras leitoras*, fisingando uma parte aqui e correlacionando ela com outra de lá e assim sucessivamente.

Palavras-chave: Fragmento. Repetição. Ficção. Contexto. Mesmo.

Abstract

Writing is the extended object of the title or the extended title. How does writing really differ from others? Is it not, as a verbal language, as well as others, made up of words? Here, in this document (*speaking-writing*), some words will be readily, without presentations, classified into five segments entitled: "mesmo fragments", "tautological fragments", "repetition fragments", "fragments fragments", "contextual fragments", "fictional fragments". There is also in the writing, we warn, the presence of absent words " ", " ", " " and also non-verbal language traces coming from the bodies. In a large folding format, CLASSIFIEDS, previously, participated in the 11 more 11 volumes (book-cover) of the box-package "the same challenges the same". From time to time, the writing letters of the library *mesmo* publish a large tabloid with collected fragments. After picking, the collected fragments, duly identified, are organized in intercrossed neighborhood areas. *Readers letters* are the ones who do the intercrossing, hooking a part here and correlating it with another part there and so on.

Keywords: Fragment. Repetition. Fiction. Context. Same.

Resumen

La escritura es el objeto extendido del título o el título extendido. ¿En qué se diferencia la escrita misma de las demás? ¿No es esta, como lenguaje verbal, al igual que otras, compuesta de palabras? Aquí, en este documento (*hablacion-escrita*), algunas palabras serán directamente, sin presentaciones, clasificadas en cinco apartados titulados: "fragmentos mismos", "fragmentos tautológicos", "fragmentos repeticiones", "fragmentos fragmentos", "fragmentos contextuales", "fragmentos ficciones". También hay en la escrita, notamos, la presencia de palabras ausentes " ", " ", " " e, igualmente, huellas de lenguaje no verbal provenientes de los cuerpos. En un gran formato de plegado, CLASIFICADOS, anteriormente, participó en los 11 más 11 volúmenes (libro-tapa) de la caja-paquete "lo mismo desafía lo mismo". De vez en cuando, las *letras redactoras* de la biblioteca mismo publican un gran tabloide con fragmentos recopilados. Luego de la recolección, los fragmentos recolectados, debidamente identificados, son organizados en áreas vecinales entrecruzadas. Las *letras lectoras* son las que cruzan los fragmentos, enganchando una parte aquí y correlacionándola con otra parte allá, y así sucesivamente.

Palabras clave: Fragmento. Repetición. Ficción. Contexto. Mismo.

¹ Adjuntas na instalação-ação *Repartição Biblioteca Livro-Capa*. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4467-0068>. E-mail: ciadecolonial@gmail.com.

² Caixeiro viajante na Companhia Descolonizadora e pesquisador ligado ao grupo Proposições Artísticas Contemporâneas e seus Processos Experimentais (UDESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0449363380116248>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4467-0068> E-mail: silfarlem@gmail.com.

FRAGMENTOS MESMO

¡Hágalo Ud. Mismo! El “libro” se destinará a ser realizado por el lector en una sucesión de rupturas con el sistema (el libro), hasta su completa destrucción con el término de la “lectura”. [Guillermo Deisler, *Proyecto para hacer un libro*, 1973]

O eterno retorno não faz “o mesmo” retornar [...] a repetição do eterno retorno consiste em pensar o mesmo a partir do diferente. [Gilles Deleuze, *Diferença e repetição*, 1968]

Uma folha de papel em branco foi copiada em uma máquina de Xerox 720. Essa cópia foi usada para fazer uma segunda cópia, a segunda para fazer uma terceira, a terceira para fazer uma quarta e assim por diante. Cada exemplar que saía da máquina era reutilizado para fazer a seguinte: isso foi feito por cem vezes, produzindo um trabalho de cem folhas. A máquina foi utilizada em condições normais e não interferiu de forma alguma. [Ian Burn, *“Xerox” Book*, 1968]

Como é que posso distinguir um do outro? Vocês são diferentes apenas no nome, no mais são parecidos como cobras. [Franz Kafka, *O castelo*, 1922]

- Mais de 4000 fotografias do mesmo lugar. A esquina da Terceira com a Sétima Avenida às oito horas da manhã. Quatro mil dias seguidos com todos os tipos de clima. [...]
- É meu projeto. Pode chamar de: o trabalho da minha vida. [...] São todas iguais, mas cada uma é diferente de todas as demais. As manhãs ensolaradas, as manhãs escuras, a luz do verão, a luz do outono, os dias de semana, os finais de semana, as pessoas com casacos e botas, as pessoas com camisetas e bermuda. Às vezes são as mesmas pessoas, às vezes são outras diferentes. Às vezes as pessoas diferentes se convertem nas mesmas, e, as mesmas, desaparecem. [Wayne Wang e Paul Auster, *Smoke*, 1995]

En 2002, Dora García encargó imprimir dos mil ejemplares en facsímil de una edición de 1969 de la novela de Ray Bradbury Fahrenheit. Sin embargo, estos libros no se dejan leer, porque sus páginas están impresas de modo invertido, como en un espejo. [Dora García, *Sí/yes/oui/no/no/non*, 2005]

Cabe lembrar que tanto [o quadro] de Marcel Duchamp A NOIVA DESPIDA POR SEUS CELIBATÁRIOS, MESMO (O Grande Vidro 1915-1923) quanto o romance de Robert Musil [...] SEM QUALIDADES, iniciado em 1919 e publicado parcialmente pela primeira vez em 1930, são [projetos inacabados]. [Elida Tessler, [...] *sem qualidades caça-palavras*, 2007]

Cansei de arrancar a pele das coisas. Dá sempre no mesmo: atrás da madeira, a madeira, dentro do óleo, o óleo, no interior do plástico, o plástico. A natureza é mais repetitiva do que gostaríamos de admitir – é que somos tão repetitivos quanto ela: por trás da ambição, a ambição, no interior do cansaço, o cansaço mesmo. [Nuno

Ramos, *Cujo*, 1993]

[...] recomeço por isso arremeço por isso teço escrever [...] o mesmo se repete o mamutemesmo [...] mesmo esma mesma miasma marasma manadas de mesmo em resmas paradas [...] à roda da viagem a esmo da mensagem o mesmo [...] aí sou eu ou outro eumesmo ninguénheu ou outro você [...] o mesmo remesma [...] o mesmo que mentira ficção fiação [...]. [Haroldo de Campos, *Galáxias*, 1984]

Las posibilidades de convertir en otra cosa lo que ya existe son infinitas. [Ricardo Piglia, *La ciudad ausente*, 1992]

“Eu tenho medo do Mesmo” (com maiúscula). Pessoalmente, tenho mesmo muito medo dele. Não sei onde começa nem onde termina, e detesto, particularmente, sua potência de disfarce, infiltrando-se em tudo [...] sem nunca dizer o nome. [Nuno Ramos, *Verifique se o mesmo*, 2018]

Al fin y al cabo, al recordarse, no hay persona que no se encuentre consigo misma. Es lo que nos está pasando ahora, salvo que somos dos.” [J.L. Borges, “El otro”, 1975]

La artista se sienta en una silla frente a una mesa y, mirando a cámara, recorta cinta adhesiva para encender una radio en la que suena un discurso pregrabado con el que trata de coincidir en una lectura simultánea del mismo desde un [escrito] que porta en papel. [María Ruído, *La voz humana*, 1997]

Quando um futuro chega há outro que está sendo imaginado. [Tom McCarthy, *Reman-der*, 2006]

[...] suspender un momento la acción, para recogernos dentro de nosotros mismos, pasar revista a nuestras ideas sobre la circunstancia y forjar un plan estratégico. [José Ortega y Gasset, “Ensimismamiento y alteración”, 1939]

Na linguagem corrente, acontece com muita frequência que uma mesma palavra designe de maneiras diferentes – pertença, pois, a símbolos diferentes – ou que duas palavras que designam de maneiras diferentes sejam empregadas, na proposição, superficialmente do mesmo modo. [Ludwig Wittgenstein, *Tractatus Logico-Philosophicus*, 1921]

El [escrito] de Cervantes y el de Menard son verbalmente idénticos, pero el segundo es casi infinitamente más rico. (Más ambiguo, dirán sus detractores; pero la ambigüedad es una riqueza.) [Jorge L. Borges, “Pierre Menard, autor de quixote”, 1939]

Daqui em diante atribuo uma importância absoluta ao ato imanente realizado pelo participante. [...] Faça você mesmo um ‘Caminhando’ [...]. [Clark, *Caminhando*, 1964].

FRAGMENTOS TAUTOLÓGICOS

Cinco palavras em uma linha. [Gertrude Stein, "Five words in a line", 1930]

O poema concreto comunica a sua própria estrutura: estrutura-conteúdo. o poema concreto é um objeto em e por si mesmo, não um intérprete de objetos exteriores... [Augusto de Campos, Décio Pignatari, Haroldo de Campos, "plano-piloto para poesia concreta", 1958]

O que você vê é o que você vê. [Frank Stella, "Questões para Stella e Judd", 1966]

Trabalhos de arte são proposições analíticas. Isto é, se vistos dentro de seu contexto – como arte – eles não fornecem nenhuma informação sobre algum fato. [Joseph Kosuth, "Arte depois da filosofia", 1969]

Os índios são [" "] de arte. Os crocodilos são [] de arte. A selva é [] de arte. Os cupins são [] de arte. Os direitos do [.....] são [] de arte. [Wolf Vostell, 1992]

Uma arte "parte-da-vida" não é melhor nem pior que uma vida "parte-da-arte". [Ad Reinhardt, "Arte-como-arte", 1962]

[...] La autorreflexión sobre la naturaleza específica no puede quedarse en una mera tautología...desbordar las tautologías e instaurar...una autorreflexión expansiva...una autorreflexión pluridimensional... [Simón Marchán Fiz. "El arte de 'concepto' y los aspectos conceptuales", 1972]

La extrema autorreferencialidad de las tautologías [...] podría ser interpretada, por otra parte, como la clausura o cancelación de la autonomía de la [] de arte. [Jaime Vindel, "Arte y publicidad del arte pop a la crítica institucional", 2008]

Como bom 'nominalista' proponho a palavra *patatautologias* que, depois de uma frequente repetição, criará o conceito daquilo que busco explicar por este meio ex-crável: o sujeito, o verbo, o complemento, etc. [Marcel Duchamp, em carta ao poeta surrealista Jehan Mayoux, 08 de março de 1956]

A é A nunca é A é A... [Robert Smithson, Linguagem para ser VISTA e/ou COISAS para serem LIDAS, 1967]

[...] el uso de la tautología promueve la imaginación más que el análisis. [Luis Camnitzer, *Didáctica de la liberación: arte conceptualista latinoamericana*, 2007]

Es como fingir que soy yo. [Liliana Porter, "The New York Graphic Workshop", 1969]

Existe, na tautologia, um duplo assassinato: mata-se o racional porque ele nos resiste e mata-se a linguagem porque ela nos trai. [...] A tautologia testemunha uma profunda desconfiança em relação à linguagem, que é rejeitada por não ser possuída. Ora, toda recusa à linguagem é uma morte. A tautologia fundamenta um mundo morto, um mundo imóvel. [Roland Barthes, *Mitologias*, 1957]

Hablar es incurrir en tautologías. [Jorge L. Borges, "La biblioteca de Babel", 1941]

[...] un Aleph es uno de los puntos del espacio que contiene todos los puntos. [...] El diámetro del Aleph sería de dos o tres centímetros, pero el espacio cósmico estaba ahí, sin disminución de tamaño. [Jorge L. Borges, *El Aleph*, 1943]

Se eu escrevesse um livro *O mundo tal como o Encontro*, nele teria que incluir também um relato sobre meu corpo, e dizer quais membros se submetem à minha vontade e quais não [...] [Ludwig Wittgenstein, *Tractatus Logico-Philosophicus*, 1921]

A falta de realidade da arte é precisamente a 'realidade' da arte. [...] Em outras palavras, as proposições da arte não são factuais, mas linguísticas [...]. [Joseph Kosuth, "Arte depois da filosofia", 1969]

El arte conceptual, el arte como idea, arte opaco, opuesto a lo ideológico (dominio de los signos transparentes). [...] El arte es una forma de significación de la realidad [...] El arte como idea, representado en esta muestra, es así la manifestación de una opacidad revolucionaria [...]. [Jorge Glusberg, *Hacia un perfil del arte latinoamericano*, 1972]

Queridos Theodor W. y Joseph: Yo no respeto la realidad del arte, tal como se la reconoce sino la realidad no reconocida del arte. [Horacio Zabala, *Vademecum para artistas*, 2009]

Os proferimentos performáticos, exatamente por serem atos realizados, não estão sujeitos à verdade ou à falsidade, mas a "condições de felicidade" que explicam seu sucesso ou insucesso. [...] fazer o proferimento é realizar o ato. [J.L. Austin, *Quando dizer é fazer: palavras e ação*, 1971]

Sem vandalismo. [Manifestantes, "levantes de junho", 2013]

[...] 998031 BC 998030 BC 998029 BC 998028 BC 998027 BC 998026 BC 998025 BC 998024 BC 998023 BC 998022 BC 998021 BC 998020 BC 998019 BC 998018 BC [...] [On Kawara, *One million years – Past (from 998.031 b.C. to 1969 a.C.)*, 1970]

FRAGMENTOS REPETIÇÕES

Em nosso globo, até segunda ordem, a natureza tem como únicos elementos à sua

disposição os *64 corpos simples*. De tempos em tempos, sua nomenclatura enriquece com a descoberta de algum metal [...]. Os 64 chegarão à centena, é provável. [os elementos da tabela periódica atualmente são 118]. [...] O universo é eterno, os astros perecíveis, e como formam toda matéria, cada um passou por bilhões de existências. [...] O recurso às *repetições* torna-se indispensável. [...] A cifra é limitada de direito pelo número muito finito dos *corpos simples*. Temos algo como *combinações-tipos*, cujas *repetições* sem fim preenchem a ampliação. [...] A natureza imprime de cada uma de suas [matérias] bilhões de exemplares. [...] Cada tipo arrasta atrás de si um exército de sócias cujo número é ilimitado. [...] Os astros *diferenciados* ou *tipos* são então reduzidos a uma cifra limitada, e a infinidade dos globos só pode surgir da infinidade das *repetições*. [...] bilhões de seus sócias erguem ao mesmo tempo os olhos, com a mesma questão na cabeça, e todos esses olhares se cruzam invisíveis. [...] O universo se repete sem trégua e anda para lá e para cá sem sair do lugar. [Auguste Blanqui, *A eternidade pelos astros*, 1872]

Outro *readymade* se chama *Emergency in favor of twice*. [possible French translation: Danger\Crise\en faveur de 2 fois.] [possível tradução em português : emergência/perigo/crise/em favor de duas vezes]. [Marcel Duchamp, carta à *Suzanne Duchamp*, 1916]

“Se você não quer repetir coisas deve compreendê-las”. Pensei muito sobre o que Samuels havia dito e logo disse: - Mas eu quero repetir as coisas. E não quero compreendê-las. [Tom McCarthy, *Remainder*, 2006]

Repetible es lo que se puede copiar. Irrepetible es lo que cambia al ser copiado. [José Luis Castillejo, *La escritura no escrita*, 1996]

O instante do ato não é renovável. Ele existe por si próprio: o repetir é lhe dar uma outra significação. [Clark, *A propósito do instante*, 1965].

[...] é preciso a cada retorno dos dados apostar de novo no choque regenerador. [...] a mesma situação não cessará de se reapresentar e que é preciso a cada vez agir como se escolhêssemos de uma vez por todas. [...] A esperança do progresso está barrada. Resta a das bifurcações. Cada conjunção semelhante pode ter um desenlace diferente. [Jacques Rancière, “Prefácio: a eternidade pelos astros”, 2002]

¿La copia es interpretación o la copia nos permite acercarnos, ver nuevamente algo que está frente a nosotros? ¿Qué sentido tienen estas copias? No es el de generar el debate y la discusión, ¿o sí? ¿Eso en sí mismo es político? [...] ¿Lo político radica en el efecto, en la intención, en el tema? [Pablo Katchadjian, “Un intento fallido”, 2007]

Bla blabla bla Blabla bla bla Blabla bla blabla: blablabla blabla bla bla bla Blabla, bla bla bla bla. Blabla blabla blabla Blabla, bla bla [...] [Roberto Equisoain, *Bla Blablabla*, 2012]

A repetição não é a generalidade. [...] a generalidade exprime um ponto de vista segundo o qual um termo pode ser trocado por outro, substituído por outro. [...] Nós, ao contrário, vemos bem que a repetição só é uma conduta necessária e fundada apenas em relação ao que não poder ser substituído. [...] Se a troca é o critério da generalidade, o roubo [é o critério da repetição]. [...] O teatro da repetição opõe-se ao teatro da representação, como o movimento opõe-se ao conceito e à representação que o relaciona ao conceito. [...] o princípio de diferença não se opõe à apreensão das semelhanças, mas, ao contrário, deixa-lhe o maior espaço de jogo possível. [Gilles Deleuze, *Diferença e repetição*, 1968]

Tudo se joga na imanência. [...] O alento da transcendência se esgotou. [Jean Baudrillard, *Le' autre par lui-même*, 1987]

[...] vai em direção ao mesmo sempre perde o mesmo [...] [Beckett, *Como é*, 1964]

un artista que se va y vuelve; [...] [Malena Pizani, *un artista*, 2016]

El mensaje fantasma [...] Los días 16 y 17 de julio, hice colocar en las paredes de la zona céntrica de Buenos Aires un afiche con la siguiente leyenda: *Este afiche aparecerá proyectado por Canal 11 de televisión el 20 de julio*. Ahora bien, para el 20 de julio yo tenía comprados en Canal 11 (a través de una agencia de publicidad) dos espacios de diez segundos cada uno, durante los cuales el anunciador del canal dijo: "Este medio anuncia la aparición de un afiche cuyo [cuerpo] es el que proyectamos". Y aparecía en la pantalla simultáneamente una placa donde se leía, en otra tipografía, las mismas palabras inscriptas en el afiche: *Este afiche aparecerá proyectado por canal 11 de televisión el 20 de julio*. [Oscar Masotta, "Después del pop, nosotros desmaterializamos, 1969]

Seguindo o ethos "Faça Você Mesmo" da revolução mimeográfica, o *Language Poetry* – movimento literário estadunidense mais importante da segunda metade do século XX – floresceu quando os autores estabeleceram suas próprias prensas, redes de distribuição, periódicos, encontros de leitura e livraria. [Pedro Franz e Regina Melim et al, *Faça ou Faça Você Mesmo*, 2018]

haysitiohaysitiohaysitiohaysitiohaysitiohaysitiohaysitiohaysitiohaysitiohaysitiohaysitiohaysitiohaysitiohaysitiohaysitiohaysitio [...] [José Luis Castillejo, *La caída del avión en el terreno baldío*, 1967]

Como de costume o guitarrista David Gedge (da banda Wedding Present) busca essa distante margem na qual a repetição não se repete, já que se dobra sobre si mesma, de maneira que o som se converte em uma cobra que morde o próprio rabo, saindo pelo extremo oposto, enquanto o ouvinte segue esperando pelo lado equivocado. [Griel Marcus, "Top Ten", 1992]

uno mismo otro no es el mismo identidad es el mismo duplicidad no es el mismo y es el mismo único uno es uno doble uno son dos triple uno son tres múltiple uno son muchos [...] [...] r e p e t i r repetir para convencer repetir sin convencer convencer sin repetir r e p e t i r antes y después r e p e t i r singular y plural [...] [José Luis Castillejo, *La política*, 1968]

O gesto que desloca a informação de um lugar para outro constitui, em si mesmo, um significativo gesto cultural. [...] Copio [situações] pré-existentes e levo a informação de um lugar para outro. [Kenneth Goldsmith, 2016]

Raymond Queneau retoma [o] desejo de um livro infinito, também com um carácter espacial e visual importante, em *100 000 milliards de poèmes*. Com o envolvimento decisivo de Massin, publica em 1961 um livro de poesia combinatória que escapa ao desejo de totalidade. Em cada página foi impresso um soneto e cada frase desse poema é recortada, tornando cada linha numa pequena folha. Basta virar uma linha para todo o poema ser diferente, numa montagem sempre nova, mantendo a estrutura de soneto regular. Afirma Queneau no prefácio: “é, em suma, uma espécie de máquina para fabricar poemas, mas em número limitado; é verdade que esse número, ainda que limitado, fornece leitura para cerca de 200 milhões de anos (lendo vinte e quatro sobre vinte e quatro horas)”. [Paulo P. Vale, *Tarefas infinitas – quando a arte e o livro se ilimitam*, 2018]

Minha tendência é ver alguma coisa, depois refazê-la, e refazê-la, e refazê-la e experimentar todas as maneiras possíveis de refazê-las. [Bruce Nauman]

[...] o número de símbolos ortográficos é vinte e cinco. Essa constatação permitiu, há trezentos anos, formular uma teoria geral da Biblioteca e resolver satisfatoriamente o problema que nenhuma conjectura tinha decifrado: a natureza informe e caótica de quase todos os livros. [...] Faz quinhentos anos, o chefe de um hexágono superior deu com um livro tão confuso quanto os demais, que tinha, porém, quase duas folhas de linhas homogêneas. [...] se decifrou o conteúdo: noções de análise combinatória, ilustradas por exemplos de variações com repetição ilimitada. Esses exemplos permitiram que um bibliotecário de gênio descobrisse a lei fundamental da biblioteca. Esse pensador observou que todos os livros, por diversos que sejam, constam de elementos iguais: o espaço, o ponto, a vírgula, as vinte e duas letras do alfabeto. Também alegou um fato que todos os viajantes confirmaram: “Não há, na vasta Biblioteca, dois livros idênticos”. [J.L. Borges, “A Biblioteca de Babel”, 1941]

não não não não não não não não não não não não não não não [...] [Livia Aquino, *Sim*, 2017]

FRAGMENTOS FRAGMENTOS

Performance *site-specific* sobre la vida emotiva de la memoria. Una conferencia. ME-

MORIA BRANDA...MEMORIA HISTORICA...MEMORIA CEREBRAL...MEMORIA PAQUETE ...MEMORIA ES IDENTIDA...LA MEMORIA ES UN TURNO DE PREGUNTAS...LA MEMORIA NO TIENE FINAL no te olvides... [Los Torreznos, *La memoria*, 2018]

Pode-se argumentar que alinhei pessoas e ideias neste pacto, mas cada uma delas é um feixe complexo de ideias em mutação. [Luiz Paulo Baravelli, *Contraponto é um lugar de*, 2003]

A lembrança do ruminador (Grübler) dispõe da massa não ordenada do saber morto. Para ele, o saber humano é fragmentário num sentido particularmente expressivo: a saber, como o amontoado de peças arbitrariamente cortadas com as quais se monta um quebra-cabeças. Uma época que é inimiga da ruminação (Grübelei) conservou, no quebra-cabeças, o gesto da ruminação. [Walter Benjamin, *O trabalho das passagens*, 1927-29/1934-40]

Se eu tivesse que escrever aqui um livro de moral, ele teria cem páginas, e 99 ficariam em branco. Na última eu escreveria: 'Eu não conheço senão um só dever e este é aquele de amar'. Albert Camus [setembro de 1937]. [Djuly Gava e Daniel Leão, *Sobre a moral de Albert Camus*, 2018]

Um projeto é o germe subjetivo de um objeto em devir. [...] É igualmente mortal para o espírito ter um sistema e não ter nenhum. Ele terá, portanto, de se decidir a vincular as duas coisas. [F. Schlegel, *Athenäum*, 1798]

Se penso que devo escrever *um* livro, todos os problemas de como esse livro dever ser e como não dever ser me bloqueiam e me impedem de ir adiante. Se, ao contrário, penso que estou escrevendo uma biblioteca inteira, sinto-me imediatamente aliviado: sei que qualquer coisa que eu escreva será integrada, contradita, equilibrada, amplificada, sepultada nas centenas de volumes que me resta escrever. [Italo Calvino, *Se um viajante numa noite de inverno*, 1979]

[...] acredito que meu movimento se encontra – e se demonstra – andando [...]. [...] regressando incessantemente a fragmentação que pretendia colocar em ordem [...] ao fim optei por conservar deliberadamente o caráter vacilante [dos] fragmentos amorfos, renunciando a fingir que os organizava [em um] artigo, com princípio, meio e fim. [George Perec, *Penser/Classer*, 1985]

Más que definir algo en concreto, el archivo podría ser explicado como una tendencia o un intento de forma de ser. Los archivos no son nunca completos, pues no son un lugar o un corpus de manera absoluta, sólo una tendencia a serlo. [Ana Maria Guasch, *Arte y archivo 1920-2010*, 2011]

Como é que se determina, uma vez iniciado um processo, que se está chegando ao meio, que o começo terminou? [Noemi Jaffe, *Livro dos começos*, 2016]

[...] a ação é uma reflexão que põe, ou um pôr refletido. [...] A infinitude da reflexão é, para Schlegel e Novalis, antes de tudo não uma infinitude da continuidade, mas uma infinitude da conexão. [Walter Benjamin, *O conceito de crítica de arte no romantismo alemão*, 1919]

[...] trata de uma extinção da faculdade mimética ou de sua transformação. [...] As constelações são um exemplo [...] dá-se num relampejar. [...] forma-se o quebra-cabeça. [...] a linguagem seria a mais alta aplicação da faculdade mimética [...]. [...] A escrita transformou-se [...] ao lado da linguagem oral, num arquivo de semelhanças, de correspondências extrassensíveis. [Walter Benjamin, "A doutrina das semelhanças", 1933]

1 Você está começando o livro dos começos. 2 Comece por onde quiser. 3 Comece quantas vezes quiser. 4 Você pode escolher um começo ou ser escolhido por um começo. 5 Para o segundo caso, decida um método (fechar os olhos, jogar moedas etc.) e selecione um começo aleatoriamente. Esse será o seu começo. [Noemi Jaffe, *Livro dos começos*, 2016]

A montagem é um procedimento ao qual se aplicam todos os procedimentos alegóricos: apropriação e subtração do sentido, fragmentação e justaposição dialética dos fragmentos, separação do significante e significado. [Benjamim H. D. Buchloh, "Procedimentos alegóricos: apropriação e montagem na arte contemporânea", 1982]

FRAGMENTOS CONTEXTUAIS

A arte existe unicamente como contexto, essa é sua natureza, não tem outras qualidades. [Joseph Kosuth, *Function Funzione Funcion Fonction Funktion*, 1970]

Nosotros somos artistas, pero cada hombre que trabaja por la ampliación, aunque sea mental, de sus espacios de vida es un artista. [CADA, *Ay Sudamerica*, 1891]

A crise contemporânea do Brasil teria origem [...] numa crise *do mesmo e não da diferença*, por semelhança e não por tensão entre opostos inconciliáveis (diferente, portanto, da crise dos anos 60, que levou à ditadura), ou, para dizer de outra forma, seria resultante do aprisionamento das forças progressistas num mecanismo que se impõe *eliminando as energias diferenciais*. [Nuno Ramos, *Verifique se o mesmo*, 2018]

Em 1976, para driblar os censores da ditadura militar brasileira após uma sequência de peças de teatro suas terem sido censuradas, Plínio Marcos [...] decidiu escrever *Uma Reportagem Maldita – Querô* em forma de romance. [...] as sete edições [do romance] foram autopublicadas e vendidas pelo próprio autor, em ruas, portas de teatros, bares e restaurantes [...] [Pedro Franz e Regina Melim et al, *Faça ou Faça Você Mesmo*, 2018]

Não tem que se tornar público, em grande escala: é mais uma *reflexão*. [...] Escolhe-se propositalmente trabalhar não para uma elite, mas para uma minoria [...]. [Luiz Paulo Baravelli, *Contraponto é um lugar de*, 2003]

Leis injustas existem: devemos nos contentar em obedecê-las? Ou nos empenhar em aperfeiçoá-las, obedecendo-as até obtermos êxito? Ou devemos transgredi-las imediatamente? [Henry David Thoreau, *A desobediência civil*, 1849]

Um trabalho de arte pode funcionar simultaneamente no nível de linguagem artística e no nível de linguagem popular dos meios de comunicação; inclusive pode existir um diálogo entre ambas, comentando-se reciprocamente e dando-se mutuamente perspectivas dos pressupostos de cada uso da linguagem. [Dan Graham, "My Works for Magazine Pages", 1993]

Se a interferência de M. Duchamp foi ao nível da arte (lógica do fenômeno), vale dizer da estética, e se por isso preconizava a libertação da habitualidade de domínio das mãos é bom que se diga que qualquer interferência nesse campo, hoje (a colocação de Duchamp teve o grande mérito de forçar a percepção da Arte não mais como percepção de objetos artísticos mas como um fenômeno do pensamento), uma vez que o que se faz hoje tende a estar mais próximo da cultura do que da Arte, é necessariamente uma interferência política. Porque se a Estética fundamenta a Arte, é a Política que fundamenta a Cultura. [Cildo Meireles, *Inserções em circuitos ideológicos*, 1971]

A Biblioteca da universidade de Indiana Afunda 2 cm por ano porque, quando foi construída, os engenheiros esqueceram-se de incluir o peso dos livros no cálculo das fundações. [Telma Scherer, *Curiosidades – caça palavras*, 2016]

[...] s i t u a c i o n e s dentro fuera arriba abajo derecha izquierda centro extremo presente pasado futuro delicada estable permanente difícil fuerte cambiante sólida envidiable débil alta baja ínfima [...] democracia orgánica democracia verdadera democracia básica democracia popular democracia real democracia autêntica democracia orientada democracia dirigida [...] [José Luis Castillejo, *La política*, 1968]

Qué ficar bunito? Salão de beleza "DE BÉSTI BIRiFUU". [Paulo Nazareth, *Quer ficar bunito? – Panfleto*, 2010]

[...] enquanto argumento, simultaneamente depende e dá por assentado expressões como 'dentro de seu contexto', 'sem sair de seu contexto' e, outra vez 'dentro do contexto'. Há várias razões pelas quais destaco estas frases. Uma é sinalizar o paradoxo que abarca perceber a dependência da arte em relação ao contexto [...] [Joseph Kosuth, "Within the Context...", 1977]

Estas páginas, escritas para ser lidas y para ser representadas, son una sucesión de noticias, frases, palabras, tomadas de diarios, revistas y libros. Casi todos los personajes son reales [...]. [León Ferrari, *Palabras ajenas*, 1967]

La posición del arte 'contextual', en resumen: poner a buena distancia representaciones (el arte clásico), desviaciones (el arte de espíritu duchampiano), perspectiva autocrítica donde el arte se considera y se diseña a sí mismo, de manera tautológica (el arte conceptual). [...] El artista contextual encarna a la vez la asociación y la disociación. [...] el artista que actúa en contexto real no tiene inmediato el afán imperativo de inventar. [Paul Ardene, *Un arte contextual...*, 2002]

Trabalho realizado em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 20 de abril de 1970. [Artur Barrio, "SITUAÇÃO T/T, 1 (2A. PARTE)", 1970]

Todos estão preocupados com a própria significação do objeto que é produzido. Poucos prestam atenção ao lugar em que esse objeto é visível, como é visível, quem o torna visível... [Daniel Buren, "DOMINÓS: uma exposição do museu (trabalho in situ)", 1977]

A arte contextual é uma práxis social. Não é apoiada por conclusões gerais ou pela produção de objetos prontos. [...] Arte contextual é um sinal [...] que preenche a realidade atual. [Jan Swidzinski, *L'art comme art contextuel*, 1976]

FRAGMENTOS FICÇÕES

[...] somos de tal forma invadidos pela falsidade da consciência que não podemos sequer agir de acordo com o acaso através de métodos como o de deixar isto por conta do acaso. Ao invés disto, só ao estabelecermos as regras mais fictícias podemos possivelmente transcender nossa consciência. [Yoko Ono, "Palavras de uma inventora", 1962]

É uma anedota muito conhecida, a da morte de Molière. Como vocês todos sabem, Molière morreu enquanto estava representando *O doente imaginário*. Vocês logo veem apontar aí uma fábula, pois ele morre de uma doença bem real. [...] Temos aqui [...] uma espécie muito particular de roçar entre o real e o semblante [...] porque a representação enquanto representação toma parte do real [...]. Qual é, para nós, a lição dessa dialética viva que se apossa da morte? Nessa anedota, o real é aquilo que frustra a representação. [Alain Badiou, *Em busca do real perdido*, 2015]

Os livros que não escrevi, não pense você, leitor, que eles sejam um puro nada. [Marcel Bénabou, *Porquoi je n'ai écrit aucun de mes livres*, 1986]

Podemos diferenciar [...] duas categorias de leitura, as que acompanham outra ocupação (ativa ou passiva) e as que unicamente acompanham a si mesmas. [George Perec, *Penser/Classer*, 1985]

Traduzir é uma negociação. [Ivana Vollaro, *Quase o mesmo...* 2015-2017]

[...] entendi um escritor quando sou capaz de [...] traduzi-lo e alterá-lo multiplamente. [Novalis, *Athenäum*, 1798]

Definições são regras de tradução de uma linguagem para outra. [Ludwig Wittgenstein, *Tractatus Logico-Philosophicus*, 1921]

Um crítico é um leitor que rumina. Por isso deveria ter mais de um estômago. [F. Schlegel, *Lyceum*, 1797]

Há três espécies de definições na ciência: definições que nos dão uma luz ou uma indicação, definições que nada definem, e definições que obscurecem tudo [...] uma definição que não seja chistosa não vale nada [...] para cada indivíduo há infinitas definições reais. [F. Schlegel, *Athenäum*, 1798]

Ou a história nos concede uma tese ou uma é sugerida por um incidente do dia [...]. Eu prefiro começar com a consideração de um efeito. [Edgar A. Poe, "A filosofia da composição", 1846]

Na expedição dos últimos lançamentos de nosso catálogo, parte da tiragem do livro *Se um viajante numa noite de inverno*, de Italo Calvino, apresenta falhas e deve ser retirada de circulação. Por um erro de encadernação, as folhas do referido volume estão misturadas às de outro livro [...]. [Italo Calvino, *Se um viajante numa noite de inverno*, 1979]

A leitura deste livro é feita a partir do corte/ação da faca do açougueiro na carne com o consequente seccionamento das fibras; fissuras, etc., etc., assim como as diferentes tonalidades e colorações... [Artur Barrio, "Livro de Carne", 1978-79]

En el arte nuevo cada libro requiere una lectura diferente. [...] El arte nuevo crea condiciones específicas de lectura. [Ulises Carrión, *El arte nuevo de hacer libros*, 1975]

[...] Ernest – ...depois de tudo, deve se admitir que é muito mais difícil fazer algo do que falar sobre o que foi feito. [...] Gilbert – Mais difícil fazer algo do que falar sobre o que foi feito? Tudo ao contrário! É infinitamente mais difícil falar de uma coisa que fazê-la. Não, Ernest, não fale você sobre a ação. É uma coisa cega, submetida a influências exteriores. [Oscar Wilde, *The Critic as Artist*, 1891]

[...] 01h00 Uma ficção pode ser concreta, ao passar (também) pelo corpo? E como propor uma "ficção concreta"? [Raquel Stolf, "Perguntas, anotações sob exercícios de escrita e escuta", 2016/2019]

A filosofia não é uma teoria, mas uma atividade. [Ludwig Wittgenstein, *Tractatus Logico-Philosophicus*, 1921]

[...] dizer algo é *fazer* algo [...] por dizer algo fazemos algo [...] ao realizar um estou

realizando o outro. [J.L. Austin, *Quando dizer é fazer: palavras e ações*, 1962]

[...] a filosofia é o resultado de duas forças conflitantes, poesia e práxis. [F. Schlegel, *Athenäum*, 1798]

A arte é, em si, filosofia concretizada. [Joseph Kosuth, "Art as Idea as Idea: An Interview with Jeanne Siegel", 1970]

[...] destruir gráfica, praticamente, a segurança do [corpo] principal, a oposição centro/periferia, cheio/vazio, dentro/fora, alto/baixo (peso das notas de rodapé) [não somente "produzir" novos "conceitos", mas também transformar seu modo de produção (...) transformar o campo, o enquadramento, e as relações de força (...)] Ao transformar a norma e o decoro da escrita universitária, cabe esperar que fique em evidência sua finalidade, o que ela protege e exclui]. [Jacques Derrida, *Quatre essais à propos de Jacques Derrida*, 1973]

O real é sempre objeto de uma ficção, ou seja, de uma construção do espaço no qual se entrelaçam o visível, o dizível e o factível. [...] A ficção artística e a ação política sulcam, fraturam e multiplicam esse real de um modo polêmico. O trabalho da política que inventa sujeitos novos e introduz objetos novos e outra percepção dos dados comuns é um trabalho ficcional. Por isso, a relação entre arte e política não é uma passagem da ficção para a realidade, mas uma relação entre duas maneiras de produzir ficções. [Jacques Rancière, *O espectador emancipado*, 2008]

Quem relata e quem critica ou é artista ou nada é. [Hélio Oiticica, 1974]

El plagio es el punto de partida de la actividad creadora en el arte nuevo. [Ulises Carrión, *El arte nuevo de hacer libros*, 1975]

[...] não existe arte [...] sem consciência de si mesma, e consciência de si mesma e espírito crítico são uma coisa só. [...] Eu definiria a crítica dizendo que se trata de uma criação dentro de outra criação. [Oscar Wilde, *The Critic as Artist*, 1891]

[para os artistas] os informativos das proposições se convertem cada vez mais em parte do processo artístico [...] o papel da escritura do artista [...] se encaixa como parte de uma prática. Chamarei primária a esta teoria. A teoria secundária (com isto me refiro a escrita histórica e crítica) pode não ser menos útil, mas o ponto que estou enfatizando é que há uma ontologia diferente [...]. Os [escritos] sobre [trabalhos] de arte se experimentam de maneira diferente dos [escritos] que são [trabalhos] arte. [Joseph Kosuth, 1970-1996]

[...] a leitura ao contrário da conversação consiste em receber a comunicação de um pensamento sem deixar de estar só. [...] a leitura é uma amizade. [...] vivos não somos mais do que mortos que ainda não entramos em cena. [Marcel Proust, *Sur la lectura*, 1905]

A gente vai brigando com vários livros pela vida. A dor talvez seja assumir esse bate-boca unilateral, ouvir todos os desaforos que um livro me diz sem que eu possa lhe responder... o mundo dos livros não é um diálogo, é uma cacofonia de monólogos. Os livros conversam entre si, não com o leitor. [Fábio Morais, "Breve autobiografia para um livro sobre livro", 2013]

A resposta à pergunta 'O que comunica a linguagem?' deve ser: 'Toda linguagem comunica-se a si mesma'. A linguagem desta lâmpada, por exemplo, não comunica a lâmpada, mas a lâmpada-linguagem [...]. [Walter Benjamin, "Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem []", 1916]

Se a sala fosse suficientemente grande para produzir um eco, os ouvintes se sentiriam tão perplexos com o que escutam assim como o palestrante. [H. D. Thoreau, carta a G. O. Blake, 20 de maio de 1850]

[...] dispersão sempre iminente é importante e colabora com a produção [...] Em todos os lares do espírito, há fogo e cinzas; a prudência e a imprudência; o método e seu contrário; o acaso sob mil formas. [Paul Valéry, "Primeira aula do Curso de Poética", 1937]

Todo método é uma ficção [...]. [...] cortar sempre o começo e o fim do que se escreve. Nada de introdução, nada de final [...]. [Stéphane Mallarmé]

[...] o intelectual revolucionário aparece antes de mais nada como um traidor à sua classe de origem. [Walter Benjamin, "O autor como produtor", 1934]

A tradução é a passagem de uma língua para outra por uma série contínua de metamorfoses. [Walter Benjamin, "A tarefa do tradutor", 1921]

[...] a impossível "tarefa do tradutor" (Benjamin), isto é o que quer dizer "desconstrução" [...] [Jacques Derrida, 1985]

[...] continuar a construir princípios teóricos e procedimentos metodológicos que nos ajudem a tornar este mundo mais traduzível, ou seja, coabitável em meio as suas diferenças, e aceitar o que cada um ganha e está perdendo ao hibridar-se. [Néstor García Canclini, *Culturas Híbridas*, 1989]

Cada página revela mais palavras ao mesmo tempo que oculta outras palavras [...] [Laurie Anderson, *Handbook*, 2010]

Te he hecho lector [...] de prefacios y títulos tan sueltos que has sido por fin encuadrado en la continuidad inesperada de tu leer. [Macedonio Fernández, *Museo de la Novela de la Eterna*, 1967]

Referências

ESCREVEDORAS, Letras. "Livro-capa". Em: OLIVEIRA, Silfarlem Junior de. **O mesmo desafia o mesmo**. Tese (Doutorado) – UDESC, Centro de Artes, Doutorado em Artes Visuais, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000078/00007888.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2021.